

**ENTREVISTA COM MARO PEBO: UMA RELAÇÃO SIMBIÓTICA ENTRE ARTE E CIÊNCIA****INTERVIEW WITH MARO PEBO: A SYMBIOTIC RELATIONSHIP BETWEEN ART AND SCIENCE**

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i3.1317>

Raphael Alves Feitosa¹, Vitória Fernandes², Victoria Régia Pinto de Souza³

RESUMO

O presente texto é uma entrevista feita com a artista Maro Pebo, na qual a cientista-artista mexicana relata um pouco de sua biografia e principais trabalhos que giram na interface entre arte e ciência. O manuscrito se divide em uma breve introdução sobre o tema da chamada Sci-Art, seguido da entrevista. A artista discorre sobre sua produção vanguardista, a qual mostra uma conotação de rompimento entre as fronteiras da arte e da ciência, duas formas distintas e complementares de expressões da cultura humana. As obras de Maro Pebo desenvolvem experimentações que trazem temas ligados ao saber científico, mas de modo artístico, como o estudo sobre mitocôndrias, simbiose entre seres vivos e outros. A entrevistada pontua sobre suas inspirações e processo criativo, dando pistas ao leitor sobre a inquietação de produzir arte-ciência no mundo contemporâneo.

Palavras-chave: Sci-Art; Arte contemporânea; Pensamento científico.

ABSTRACT

The present manuscript is an interview with the artist Maro Pebo, in which the Mexican artist-scientist tells a little about her biography and main works that revolve around the interface between art and science. The manuscript is divided into a brief introduction on the subject of the so-called Sci-Art, followed by the interview. The artist talks about her avant-garde production, which shows a connotation of breaking between the borders of art and science, two distinct and complementary forms of expressions of human culture. Maro Pebo's works develop experiments that bring themes related to scientific knowledge, but in an artistic way, such as the study of mitochondria, symbiosis between living beings and others. The interviewee points out about her inspirations and creative process, giving the reader clues about the restlessness of producing art-science in the contemporary world.

Keywords: Sci-Art; Contemporary art; scientific thinking.

¹ Professor do Departamento de Biologia da UFC, Mestrado e Doutorado em Educação. Coordenador do Laboratório de Pesquisa em Ensino de Biologia - LEBIO da Universidade Federal do Ceará (UFC).

² Graduanda em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Ceará.

³ Graduanda em Ciências Biológicas modalidade Licenciatura na Universidade Federal do Ceará (UFC).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INTRODUÇÃO

A mexicana Mariana Pérez Bobadilla, mais conhecida como Maro Pebo⁴, vem desbravando de modo vanguardista a relação entre o mundo das artes e das ciências da natureza, desenvolvendo experimentações que buscam romper as fronteiras entre essas expressões da cultura humana. Tal artistagem, nos moldes do pensamento e da prática transdisciplinar, vem questionar o monopólio das ciências da natureza para pensar a matéria biológica, trazendo a necessidade de se liberar a “indisciplina” das células vivas.

Transeunte de diferentes países, fez mestrado na Itália e doutorado em Hong Kong, estando agora desenvolvendo parcerias com instituições museais europeias e latino-americanas, as obras artísticas de Maro Pebo trazem reflexões interessantes para se pensar o saber-fazer-divulgar a ciência contemporânea. Em território brasileiro, a artista teve recentemente seu trabalho reconhecido junto ao Museu das Minas e do Metal (MM Gerda) de Belo Horizonte (GALVÃO, 2020), com a exibição da obra “Emancipación microbiana”, cuja ideiação geradora remete a uma perspectiva da ligação da mitocôndria, estrutura celular dos eucariontes, com o mundo, a partir da origem mais elementar da vida.

Segundo Feitosa (2021), este campo de intersecção entre ciência e arte, chamado Sci-Art, está em ascensão no Brasil e no mundo, e vem ganhando cada vez mais espaço nas instituições científicas e artísticas. A visão transdisciplinar da Sci-Art povoa um território criativo, gerador de uma ciência mais poética e de uma arte mais articulada à natureza. Tal conotação é relevante as áreas da educação e do ensino, uma vez que ela traz uma visão questionadora sobre o ensino das ciências, isso pois, ao se pensar numa educação científica imbricada pelo caminho da Sci-Art, engloba-se uma ciência da natureza mais humana, sem os tradicionais sentidos racionais-matematizáveis atribuídos a ela por práticas de significação pautadas em representações dominantes em nossas instituições de ensino.

Tendo tal relevância deste tema em mente, em julho no ano de 2021, realizamos uma entrevista através de audioconferência⁵ com Maro Pebo, como parte das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Laboratório de Pesquisa em Ensino de Biologia da UFC (LEBIO, 2021). A entrevista teve como foco a biografia da artista e suas reflexões em torno da Sci-Art, a qual apresentamos a seguir.

1 ENTREVISTA

A partir da sua própria descrição como artista e a respeito do seu trabalho, quem é Maro Pebo?

Uma confissão aqui, é que meu interesse está centrado nos microrganismos. Meu trabalho de conversar com a teoria da arte, e do fazer das artes, é chamado de emancipação microbiana. No fundo esse trabalho é sobre a emancipação ou libertação de bactérias. Existe uma parte de nossas células, as mitocôndrias, que nos permite produzir energia e que costumava ser uma bactéria, tanto que ainda

⁴ Mais informações sobre a biografia da artista estão disponíveis no seguinte endereço:

<http://maropebo.com/>

⁵ O material em áudio pode ser consultado no seguinte endereço:

<https://open.spotify.com/episode/5xHQRmt8dsaoI8Vjgx4rrp>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

tem o formato de uma bactéria e alguns de seus genes, estando presente em todas as nossas células e bem mais nas células que requerem muita energia como os neurônios. Meu trabalho é simplesmente o exercício de imaginar permitir que essas bactérias antigas sejam independentes novamente, e para conseguir isso fiz um sacrifício, eu sacrifiquei tudo, meu sangue, minhas células e finalmente minhas mitocôndrias, organelas liberadas ou bactérias antigas. As mitocôndrias isoladas ou bactérias antigas livres são procuradas como relíquias em um relicário, que foram construídos na história da humanidade para preservar algo sagrado, muitas vezes os restos de alguém ou seus pertences, restos de plantas e vegetais. A relíquia é uma prova e presença, preservando o contato com o sagrado.

Quais são as suas principais obras artísticas?

A emancipação microbiana é, portanto, um relicário que contém minhas mitocôndrias, trazendo para o palco central a ideia de que não apenas evoluímos dos microorganismos mas também que parte de nós ainda é microbiana. Este trabalho é sobre profundidade de relação, não é uma bactéria inimiga ou uma aliada da bactéria no microbioma, é sobre o nosso “eu microbiano”, mais profundo do que as comunidades procarióticas que nos mantém vivos, está dentro de nós e é nossa possibilidade de existência. Fizemos um vídeo⁶ modelado em 3D que narra essa história como uma gênese, também apresentamos o relicário diante de um tríptico do vídeo. Novamente, como um eco das tradições anteriores de lidar com o sagrado, com o que é valioso para nós. O trabalho foi exibido pela primeira vez no Museu de Gerdau em Belo Horizonte e depois na *School Of Creative Media* de Hong Kong. Temos um ambiente virtual para assistir ao vídeo de dentro de um Shere, e mostramos no *Lahore Media Arts Festival*.

De onde surgiu a ideia de se trabalhar com esta relação entre arte e ciência, do tipo bioarte?

Os artistas estão sempre procurando maneiras de expandir o que a arte significa em seus meios. Foi relevante trabalhar conscientemente com a matéria viva como um material para investigar e compreender a vida, e propor perspectivas críticas para a forma como a pesquisa científica entende a matéria viva, é muito importante, muito relevante para o nosso corpo e existência. Devo minha relação com a biologia, especificamente, ao trabalho de Gilberto Esparza e do coletivo mexicano *Interspecifics*⁸, escrevi sobre eles em minha tese de doutorado e por meio de seus trabalhos significativos me apaixonei por microrganismos.

Como é o processo de criação das suas principais obras dentro desse tema?

⁶ Uma mostra do material está disponível no site da artista: <http://maropebo.com/>.

⁷ Para detalhes do festival, ver o sítio: <https://lahoredigitalfestival.com/>.

⁸ Mais informações do trabalho deste coletivo encontram-se no sítio: <http://interspecifics.cc/work/>.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

Bem, meu processo ainda é muito racional. Percebi que havia uma lacuna na maneira como o artista aborda a relação entre humanos e micróbios. Como eu disse, alguns artistas enfocam os microrganismos como causa de doenças, outros como parte da nossa identidade, no microbioma. Mas eu queria encontrar alguém falando sobre a hiper intimidade das mitocôndrias e de nossas células... não encontrei. Portanto escrevi uma proposta para fazê-lo. Então, eu poderia resumir o processo de criação em três estágios: O primeiro seria o sentimento e a admiração ao compreender a endossimbiose pela primeira vez e como algo dentro das nossas células se parece como uma bactéria, porque vem de certo modo, desses seres. Para melhor entender e ter uma ideia de como transformar essa perspectiva, que foi tão emocionante para mim, em algo que outros pudessem perceber e compartilhar essa emoção com eles. Em segundo lugar, trabalhar no laboratório com meu sangue, para realmente isolar as suas mitocôndrias, para incorporar o meu sacrifício de testemunha às metodologias científicas e rituais de confiança acadêmica, porque você tem que acreditar que isso está funcionando e você só vai conseguir ter uma quantidade pequena de líquido e você acredita que suas mitocôndrias estejam lá. Terceiro, a parte criativa, o design do relicário e a história e o “*storyboard*”, onde as ideias e os experimentos se transformam em algo que é aberto a todos e o público pode experimentar. A teoria biológica é muito abstrata. O minúsculo líquido em um tubo de ensaio também é difícil de fazer sentido, então planejamos toda a instalação do tríptico ao redor do relicário para oferecer uma experiência mais sensorial.

Como vem sendo o atual projeto artístico que você tem trabalhado nessa interface entre arte e ciência?

Atualmente, eu estou trabalhando em dois projetos. Um deles é a colaboração com outros artistas, refletindo sobre a história da anatomia e dos modelos anatômicos. O segundo é em colaboração com as relações interespecíficas. Estamos trabalhando em usos não ortodoxos de redes neurais para produzir morfologias biológicas ou o uso de inteligência de máquina para imaginar a forma de comportamento de um novo organismo artificial que poderia sobreviver no espaço. Isso é para a residência em inteligência artificial e você pode encontrar online como *Codex Virtualis*⁹.

Quais são as suas inspirações para a iniciativa do atual projeto?

Minha inspiração é descobrir algo emocionante sobre o mundo, podem ser novas descobertas científicas ou aprender algo em nosso ambiente cotidiano de uma perspectiva que nunca vi antes. Acho

⁹ Este projeto traz o “Ontological Machines” como primeira estrutura para um projeto experimental artístico, filosófico, científico, humano, organismo ou força para explorar o emaranhado de experiências materiais que conformam como unidade as expressões complexas da realidade. Para detalhes, ver o sítio: [http://interspecifics.cc/work/codex-virtualis- /](http://interspecifics.cc/work/codex-virtualis-/).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

que, pra mim, a inspiração vem do maravilhar-se, o que me excita, me fascina, desperta a minha curiosidade, que é sempre por onde começar, onde nosso instinto nos leva a coisas que amamos.

Quais são as suas dificuldades em desenvolver esse projeto?

Bem, por causa da minha formação acadêmica, o maior obstáculo para mim é traduzir minhas ideias em algo material ou estético. Na arte e na biologia também temos obstáculos na dimensão técnica, para realizar o projeto você precisa estudar muito biologia e contar com a ajuda do auxílio de alguém com habilidades técnicas, ferramentas e de um laboratório para colocar em prática suas ideias. A dificuldade é que você sempre precisa de uma equipe e a equipe precisa confiar e gostar da sua ideia.

Qual o principal impacto que você gostaria de ter em sua audiência?

A excitação! Fazer qualquer pessoa mudar de um ponto de vista e ter emoções sobre um assunto, para mim é sucesso. Se como artista você pode transformar a maneira como você e os outros veem o mundo, você terá feito o seu trabalho. No meu caso, particularmente, gostaria de transformar a maneira como os humanos entendem os microrganismos. Certamente não como inimigos, mas sim como parte de quem somos.

Por fim, por favor, diga algumas palavras para nossa audiência Maro Pebo.

Bem, este século será biológico pois o século anterior foi computacional. Muitas suposições que temos sobre espécies, classificação e hierarquia precisam ser transformadas para que possamos encontrar formas mais sustentáveis de sobrevivência. Experimente cultivar cogumelos e cuidar deles. Procure relacionar-se com outras espécies que não lhe beneficiam diretamente. Faça da sua vida uma obra de arte, estabelecendo novas relações de cuidado.

REFERÊNCIAS

LEBIO - Laboratório de Pesquisa em Ensino de Biologia - LEBIO (UFC). *Entrevista com Maro Pebo*. Disponível em: <https://anchor.fm/lebioufc/episodes/Entrevista-com-Maró-Pebo-e14q7o6/>. Acesso em: 14 fev. 2022.

FEITOSA, Raphael Alves. Uma revisão sistemática da literatura sobre pesquisas na interface ciência e arte. *Revista Prática Docente*, 2021, 6.1: e007-e007. DOI: 10.23926/RPD.2021.v6.n1.e007.id987. Disponível em: <http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/987>. Acesso em: 14 fev. 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

GALVÃO, Pedro. Museu MM Gerdau apresenta 'CoMciência - Cristais do tempo'. *Jornal do Estado de Minas*, caderno Cultura, 08/12/2020. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/cultura/2020/12/08/interna_cultura,1218326/museu-mm-gerdau-apresenta-comciencia-cristais-do-tempo.shtml . Acesso em: 14 fev. 2022.